



Celebração da Missa Exequial de Dom Luiz Mancilha Vilela  
(Sb 3,1-9; Sl 22(23); Rm 8,31b-35.37-39; Jo14,1-6)  
25 /08/22 - Catedral Metropolitana de Vitória - ES

Meus irmãos e minha irmãs,  
Paz e Bem!

Hoje nos reunimos, aqui em nossa Catedral, para colocar nas Mãos Amorasas do Pai, o nosso amantíssimo Dom Luiz Mancilha Vilela que completou o seu caminho entre nós. Unidos em oração a tantos irmãos e irmãs, em toda a nossa Arquidiocese de Vitória, da diocese de Cachoeiro de Itapemirim e, com certeza, muitos irmãos e irmãs de norte a sul do Estado do Espírito Santo. Na verdade, Dom Luiz nasceu e viveu grande parte de sua vida em Minas Gerais, porém, escolheu a Igreja Capixaba como sua casa. Tocando-nos com a sua presença, palavra e o seu testemunho fecundo evangélico.

Saúdo e acolho todos os meus irmãos no episcopado, Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana; Dom Luiz Fernando, da diocese de Cachoeiro de Itapemirim; Dom Paulo Dal'bo, da diocese de São Mateus; Dom Lauro, da diocese de Colatina; Dom Juarez Delorto, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e nosso Dom Andherson Franklin, bispo auxiliar de nossa arquidiocese. Acolho também todos os presbíteros de nossa Arquidiocese e demais dioceses, os senhores diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e todos os meus irmãos leigos e leigas aqui presentes. Reconheço a presença de todos os nossos colaboradores que durante tantos anos estiveram ao lado de nosso amado Dom Luiz na administração de nossa Mitra Arquidiocesana.

De maneira especial, saúdo e acolho entre nós os familiares de Dom Luiz Mancilha e, também, a família dos Sagrados Corações, na pessoa do seu provincial padre Osvanio Humberto Mariano. Não poderia deixar de reconhecer o cuidado e a presença de toda a família da Senhora Vitória e suas filhas, de maneira especial, de Salete, no cuidado com nosso querido Dom Luiz. Assim, dirijo a estas famílias o nosso sincero agradecimento e reconhecimento.

Por fim, acolho o senhor governador Renato Casagrande, saudando em sua pessoa todos os secretários de governo aqui presentes; o senhor prefeito de Vitória e nele saúdo os demais prefeitos e secretários municipais aqui presentes; os senhores

deputados e deputadas, vereadores e vereadoras, bem como todas as demais autoridades civis e militares que se fazem presentes em nossa Catedral.

Em minhas poucas e breves palavras, gostaria de refletir com todos vocês três expressões encontradas na Liturgia da Palavra que acabamos de ouvir. A primeira é retirada do Salmo Responsorial: “o Senhor é o Pastor que me conduz”. A segunda está no texto do Evangelho e afirma: “vós conheceis o Caminho”. Por fim, a última encontra-se na Segunda Leitura: “Nada poderá nos separar do amor de Deus”.

A primeira expressão retirada do Salmo Responsorial cantado nesta liturgia indica: “o Senhor é o Pastor que me conduz”. O salmista faz uma experiência do cuidado divino e exalta o fato de que todos os seus passos são marcados pela presença amorosa do Bom Pastor, que o acompanha em todos os momentos de sua vida, não deixando que lhe falte coisa alguma, marcando, assim, a sua peregrinação neste mundo com o sinal de seu cuidado e bondade.

Para nós, meus irmãos e irmãs, o Bom Pastor é o próprio Jesus que a todos revelou o cuidado amoroso do Pai, por meio de suas escolhas, opções e atitudes de vida. Opções que o conduziram até à sua entrega na cruz, quando Ele toma a humanidade inteira em seus braços, a fim de conduzir todos os homens e mulheres até à casa do Pai. Esta experiência do cuidado do Pastor marcou, de modo decisivo a vida e o ministério episcopal de nosso querido irmão Dom Luiz Mancilha. Fazendo-o escolher como lema de sua ordenação e serviço episcopal a seguinte frase: “Apascente qual pastor”. Todos nós somos testemunhas de seu imenso zelo e cuidado pastoral, sua incansável dedicação e sua generosidade, principalmente, dirigida aos pequenos e pobres. Um homem à frente de seu tempo, atento à mudança de época e à necessidade de dialogar com os desafios do mundo e da sociedade. Atento às necessidades dos pobres e excluídos, sendo firme em suas posturas na defesa da vida desde a sua concepção até ao seu declínio natural. Além de ter contribuído muitíssimo na criação do Regional Leste 3, uma realidade que abraça todas as dioceses e a arquidiocese de nosso Estado. Enfim, um pastor que buscava a proximidade das ovelhas e a elas dedicou toda a sua vida, como um humilde servo do Senhor.

A segunda expressão é retirada do Evangelho que acabamos de ouvir: “vós conheceis o Caminho”. Uma afirmação que Jesus dirige aos seus discípulos, após a pergunta de Tomé, sobre por onde deveriam seguir e qual caminho trilhar. Na verdade, aos que escolheu, o Senhor se apresenta como único Caminho a ser trilhado a fim de se alcançar a plenitude da vida. De fato, o Mestre Pastor confirma a necessidade da constância no caminho do discipulado missionário, como condição de que todos fossem formandos e enviados para a missão.

Meus irmãos e irmãs, nós cristãos somos reconhecidos como homens e mulheres do caminho e este Caminho, para nós, é o próprio Jesus Cristo a quem seguimos como ovelhas do seu rebanho, conduzidos por Ele rumo à vida plena, marcados por seu amor

e fidelidade sempre presentes. Hoje aqui reunidos, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, de que Dom Luiz seguiu este Caminho, isto é, seguiu Nosso Senhor Jesus Cristo, unindo-se a Ele abraçando a sua cruz. Nosso amado irmão mantinha os seus olhos fixos no Mestre, sempre firme no seguimento e no discipulado, constantemente indicando, como pastor, por onde deveria caminhar a nossa Arquidiocese de Vitória, como uma Igreja em saída, missionária, solidária e compassiva. Uma Igreja na qual todas as pastorais, movimentos e serviços encontravam o seu lugar na Comunidade Eclesial de Base. Ele foi um pastor que seguia o Mestre e confirmava, junto ao seu rebanho, sobre a necessidade de jamais desviar-se deste Caminho.

Por fim, a terceira expressão é encontrada na Segunda Leitura de São Paulo aos Romanos: “Nada poderá nos separar do amor de Deus”. O apóstolo, diante das dificuldades e dos desafios da vida e da missão, afirma, de forma eloquente estar convencido de que nada poderia separá-lo do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus. Uma certeza que foi sendo confirmada ao longo de toda a sua vida, visto que o apóstolo expressa a certeza de ter sido alcançado pelo amor divino. Por meio da cruz de Cristo, à qual ele se uniu intimamente, a ponto de poder dizer: Estou crucificado com Cristo.

Meus irmãos e irmãs, todos nós fomos marcados e selados pelo amor do Pai, por meio da cruz redentora de Seu Filho Jesus Cristo, Nosso Senhor. Em nossa vida, apesar das duras lutas diárias reconhecemos que não caminhamos sozinhos, mas, sempre acompanhados pelo cuidado amoroso do Pai. Hoje, rendemos graças ao Senhor, pois, sabemos que esta foi uma das muitas marcas na vida de nosso querido Dom Luiz, que se consagrou totalmente aos Sagrados Corações, de Jesus e de Maria. Tendo sido ele guiado e fortalecido pelo amor do Redentor, foi também capaz de comunicá-lo a todos e todas, com vigor e entusiasmo. Particularmente, demonstrando este amor aos nossos queridos seminaristas e presbíteros, por meio de sua grande preocupação com a formação integral de todo o clero. Um pastor segundo o coração de Cristo, pronto a gastar e dar a vida pelo rebanho a ele confiado.

Termino minha reflexão pedindo a Jesus, o Bom Pastor, que conduza este filho amado até à pátria celeste, a fim de que tendo trilhado o caminho da fé e do testemunho, nesta vida, possa ser recebido no abraço amoroso do Pai, para enfim descansar.

Que a Virgem Maria, a Senhora da Vitória, seja a sua intercessora, junto ao Seu Filho Jesus e o acompanhe até a morada eterna.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Dario Campos, ofm



Arcebispo de Vitória